

CAPÍTULO 1

O pecado matou o espírito do homem

“... TORNANDO-ME PRISIONEIRO DA LEI DO PECADO QUE ATUA EM MEUS MEMBROS.” (Rm 7.23)

A Palavra de Deus não define pecado como algo abstrato, mas como uma força, um princípio, uma lei espiritual gerada em Satanás, que possui existência e poder próprios. Uma lei – seja natural, espiritual ou social – tem poder de coerção e de punição sobre quem a transgredir. O pecado, como lei espiritual maligna, força o homem a infringir a lei de Deus, e essa violação tem como punição a morte (Rm 6.23).

Os erros humanos são consequência da escravidão a um senhor chamado pecado. Um dominador tão poderosamente maligno que foi o principal alvo de Jesus para desmontar o sistema satânico que aprisionava o homem.

“TODO AQUELE QUE VIVE PECANDO É ESCRAVO DO PECADO.” (Jo 8.34)

“AQUELE QUE PRÁTICA O PECADO É DO DIABO...” (1 Jo 3.8)

Assim como, fisicamente, os homens nascem, vivem e morrem sob a lei da gravidade, também, na vida espiritual, todos nascem sob a lei do pecado, que os obriga a pecar mesmo sabendo que não devem (Rm 1.32).

18 - OS FEITOS NOTÁVEIS DA CRUZ

“... TANTO JUDEUS QUANTO GENTIOS ESTÃO DEBAIXO DO PECADO.” (Rm 3.9)

“E, SE FAÇO O QUE NÃO DESEJO, ADMITO QUE A LEI É BOA. NESTE CASO, NÃO SOU MAIS EU QUEM O FAZ, MAS O PECADO QUE HABITA EM MIM.” (Rm 7.16-17)

O pecado é tão excessivamente maligno que resulta na morte imediata: “POIS O SALÁRIO DO PECADO É A MORTE” (Rm 6.23); “AQUELE QUE PECAR É QUE MORRERÁ” (Ez 18.4).

O pecado, como um veneno letal ou um tumor maligno, é mortal. Enquanto o homem não está livre do pecado, ele está morto espiritualmente e condenado à morte eterna da alma e do corpo; hoje e no futuro estará para sempre separado de Deus. O pecado é pior que o câncer, pois enquanto este mata o corpo, aquele mata o espírito, alma e o corpo; mata a família, os relacionamentos, as amizades; destrói alianças, afeta negativamente cidades inteiras e até nações, espalhando corrupção, vergonha, dor, lágrimas e destruição.

O pecado matou no homem seu *espírito* para com Deus, tornou sua *alma* egocêntrica, seu coração endurecido (velho homem) e degenerou a natureza que controla seu *corpo*, tornando-a maldita, incrédula e perversa, capaz de produzir nele toda sorte de perversões.

“AQUELE QUE PRÁTICA O PECADO É DO DIABO, PORQUE O DIABO VEM PECANDO DESDE O PRINCÍPIO. PARA ISSO O FILHO DE DEUS SE MANIFESTOU: PARA DESTRUIR AS OBRAS DO DIABO.” (1 Jo 3.8).

“TODO AQUELE QUE PECAR SEM A LEI, SEM A LEI TAMBÉM PERECERÁ, E TODO AQUELE QUE PECAR SOB A LEI, PELA LEI SERÁ JULGADO.” (Rm 2.12)

Na Palavra de Deus, *morte* significa *separação*. Quando o homem pecou, ele não morreu fisicamente (Gn 2.16-17), mas conheceu a pior das mortes, a espiritual, que o separou totalmente de Deus (Is 59.1-2). Dito assim, parece algo não muito importante, mas vamos aprofundar um pouco mais o sentido desta *morte-separação* de Deus.

Quando somos separados de um ente querido, que é tão limitado e imperfeito, seja pela morte ou pela distância, sofremos prejuízos espirituais, emocionais, físicos, financeiros etc, que marcam profundamente nossa vida. Com isso em mente, fica muito fácil calcular a imensidão dos prejuízos que a morte – separação de Deus – causou na humanidade. A maioria dos homens não sabe que a origem de todo seu sofrimento é essa separação de Deus, que ocorreu em Adão, no Éden.

No momento em que o homem pecou, ele foi separado do Senhor pela morte espiritual; foi afastado do Deus que é a *única* fonte do verdadeiro amor, luz, paz, alegria, sabedoria, justiça, misericórdia, poder, graça, bondade, benevolência... Enfim, da verdadeira vida eterna e abundante (Sl 16.11).

Quando o homem pecou, ele perdeu tudo. A partir de então, o ser humano foi privado de todas essas expressões do ser bendito de Deus, tornando-se vazio, insatisfeito, depressivo, angustiado, descrente na vida, faminto de amor, triste. Todos estamos separados de Deus como “menores carentes”. O nosso caso agrava-se porque nessa separação fomos nós que morremos e não a outra pessoa do relacionamento (Deus). Essa separação também trouxe muito sofrimento ao coração de Deus, pois Ele é apaixonado pelo homem.

Que conceito temos a respeito dessa lei chamada pecado, que causou tanto sofrimento em Deus e no homem? É evidente que, do ponto de vista humano, o conceito de pecado varia

muito de acordo com a época, a cultura e até mesmo a denominação evangélica. No entanto, Deus não está interessado nas listas humanas particulares com definições do que é certo ou errado. Para Ele, pecado, enquanto ação praticada, é *toda atitude que voluntariamente quebra a sua Palavra*, seja ela conhecida ou não, manifesta de forma explícita ou apenas nas intenções ocultas do coração (1 Jo 3.4).

O homem é levado a violar a orientação divina pela lei do pecado que nele age. Mesmo o simples ato de ofertar ou dar esmolas pode ser pecaminoso (1 Co 13.3); isso não consta de nenhuma lista moralista de qualquer época ou lugar.

Deus jamais tratou o pecado de maneira leviana ou superficial; pelo contrário, Ele sempre foi contundente e extremamente rigoroso a esse respeito, como mencionam as Escrituras:

- na vida de Adão (Gn 2.17 e 3.16-24);
- na vida de Caim (Gn 4.8-12);
- no Dilúvio (Gn 7);
- em Sodoma e Gomorra (Gn 19);
- na vida de Moisés (Nm 20.7-12);
- na vida de Acã (Js 7.19-26);
- na vida de Eli e seus filhos (1 Sm 3.11-14);
- na vida de Saul (1 Sm 13.8-14);
- na vida de Davi (2 Sm 12.7-15);
- na vida de Israel (Jr 5.9-19);
- na vida de Ananias e Safira (At 5.1-11);
- na vida de Herodes (At 12.20-25);
- na vida de toda a humanidade (Ap 6, 8, 9 e 16).

AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO - 21

Em Israel, o adultério, a rebeldia do filho, o homicídio, a feitiçaria e a idolatria eram punidos com apedrejamento e morte (Lv 20; 24.16-17; Dt 21.18-21). Hoje as leis das nações, a teologia das instituições religiosas e a educação nos lares tratam o pecado com grande condescendência; por isso, tudo na sociedade e na natureza está se deteriorando cada vez mais e caminhando para a morte eterna.